

# Atividade assistida por animais na unidade de terapia intensiva

## AUTORES

Paulo Roberto Pimentel Pereira Filho, Médico Residente de Terapia Intensiva.

Cristina Ramos Meira, Assistente Social do Departamento.

Mariana Dermínio Donadel, Médica Residente de Terapia Intensiva.

Mayra Gonçalves Meneguetti, Docente da EERP-USP.

Maria Auxiliadora-Martins, Docente da Divisão de Terapia Intensiva do HC-FMRP-USP.

Unidade de Trabalho: Unidade de Terapia Intensiva

## RESUMO

A doença grave e o ambiente de terapia intensiva são potenciais estressores aos pacientes, sendo comum a presença de ansiedade, tristeza, dor e desenvolvimento de delirium. A Atividade Assistida por Animais (AAA) surge como uma estratégia que proporciona o contato de animais treinados e submetidos a protocolos sanitários com pacientes internados, proporcionando benefícios a estes e à equipe multiprofissional. Na literatura científica e nas experiências do projeto Cão Carinho, implementado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a estratégia tem se mostrado uma ferramenta útil no tratamento não-farmacológico dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.

**Palavras-chave:** Terapia intensiva; Humanização; Atividade assistida por animais; Multidisciplinar

## INTRODUÇÃO

Desde 400 a.C., Hipócrates já utilizava cavalos para regenerar a saúde de seus pacientes <sup>(1)</sup>. Em 1860, Florence Nightingale recomendou a presença de animais de estimação para pacientes crônicos. Apenas nos últimos 20 anos, houve uma maior disseminação dessa atividade envolvendo a terapia de pacientes em hospitais. É importante salientar também o trabalho da psiquiatra brasileira Dra. Nise da Silveira, que propôs uma nova forma de tratamento com gatos e cães aos pacientes que sofriam de esquizofrenia, eliminando a eletroconvulsoterapia e a lobotomia <sup>(2)</sup>.

A Terapia Assistida por Animais é uma intervenção médica complementar em que tipicamente utilizam-se cães treinados para serem obedientes, calmos e reconfortantes <sup>(3, 4)</sup>. Os benefícios das visitas de cães de terapia perduram além do tempo do encontro e mostram até mesmo mudanças no sistema imunológico, hormonal e neuropsicológico. Nesta direção, a Intervenção Assistida por Animais envolve também a Atividade Assistida por Animais (AAA), que tem caráter

espontâneo e desempenha um papel ímpar na tentativa de reaproximar o paciente dele próprio, da família e da libertação de sua doença <sup>(4-6)</sup>.

No ambiente da terapia intensiva, além do desafio de lidar com a doença grave, é comum deparar-se com a ocorrência de delirium, assim como queixas de ansiedade, solidão, insônia e dor. Muito além das alternativas farmacológicas, é fundamental iniciar uma abordagem não farmacológica, por meio de: adequação do ambiente do doente; ampliar o acesso dos familiares, com visitas de tempo ampliado; e englobar um cuidado mais acolhedor – medidas bem embasadas na literatura científica, todas com o objetivo de centrar o tratamento na recuperação do indivíduo como um todo, e não na doença. Uma dessas estratégias compreende a visita de animais aos pacientes hospitalizados, as AAA <sup>(5, 7)</sup>.

A AAA é uma estratégia na qual o paciente recebe a visita do seu próprio animal ou outro, treinado para determinada atividade <sup>(3)</sup>. Trata-se de um projeto discutido e organizado por protocolos hospitalares próprios, que compreende a preparação do paciente e do ambiente e vacinação, treinamento/adestramento e higienização do animal. Os cães são mais utilizados para estas atividades devido ao fato de serem animais que interagem melhor com o ser humano, além de maior facilidade para controle de zoonoses <sup>(4, 8)</sup>.

Os benefícios da AAA são bem definidos na literatura. Um estudo conduzido em diferentes setores de 128 hospitais demonstrou, por meio de relatos de pacientes, a redução de dor, ansiedade e fadiga após a realização das AAA <sup>(7, 9)</sup>. Outro estudo evidenciou maior adesão à mobilização fora do leito dos pacientes quando estimulados a passear com animais <sup>(10)</sup>. Do ponto de vista psicológico, pacientes de outros estudos relataram redução da ansiedade e da tristeza e melhora da comunicação dos pacientes com a equipe multidisciplinar, auxiliando-os a demonstrar seus sentimentos. As AAA trazem benefícios não somente aos pacientes, mas também à equipe multidisciplinar, com relatos de felicidade no ambiente de trabalho, além de quebra de tensão e estresse <sup>(11-13)</sup>.

Porém, as barreiras para implantação das atividades são inúmeras, como necessidade de protocolo sanitário próprio de cada instituição, aceitação da equipe e dos pacientes e familiares que recebem a visita. A maioria dos protocolos envolvem a checagem de vacinação e adestramento dos animais, além de ambientação destes nos diferentes setores da instituição nos quais atuarão. Todavia, os riscos aos pacientes ainda existem, como alergias cutâneas, fobias, transmissão de zoonoses e injúrias traumáticas. Por este motivo, o adestramento é imprescindível, bem como a presença do tutor ao lado do animal o tempo todo. Além disso, o paciente que solicita a visita assina um termo de consentimento aceitando a presença do animal ao lado do seu leito <sup>(8)</sup>.

Na justificativa de implementar um ambiente mais humanizado e um tratamento complementar não-farmacológico aos pacientes graves por meio de AAA na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário terciário, nasceu, então, o projeto Cão Carinho, em 2019.

## OBJETIVO

Relatar o funcionamento do projeto Cão Carinho, descrevendo a experiência dos pacientes e de integrantes da equipe de saúde durante as atividades realizadas até o momento, com o intuito de reiterar sua importância como tratamento complementar aos pacientes dentro da UTI.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência dos pacientes e dos profissionais de saúde da UTI de um hospital universitário terciário durante a implementação do projeto Cão Carinho e as atividades ocorridas até o momento desde sua criação.

O projeto Cão Carinho nasceu em julho de 2019, com quatro cães vinculados, com a proposta de reduzir a dor física e emocional dos pacientes, humanizando o ambiente do cuidado hospitalar. As metas instituídas pelo programa foram: reduzir a dor física; ajudar na reabilitação motora; reduzir o sofrimento; humanizar o ambiente da UTI; promover mudanças comportamentais positivas na autopercepção e autoestima dos pacientes; e melhorar a interação social entre paciente e equipe multiprofissional.

Trata-se de um serviço realizado por voluntários e profissionais da saúde com seus próprios animais de estimação, que são treinados e submetidos a rígidos critérios de análise de comportamento e saúde. As atividades do projeto têm frequência semanal, com visitas aos pacientes que aceitaram participar previamente. O paciente pode ser visitado regularmente no dia da semana designado ao projeto, se assim o desejar. A duração máxima da visita é de uma hora, e não envolve metodologia ou procedimentos próprios, tendo um conteúdo espontâneo durante a visita e sendo o paciente livre para interagir com o animal, à distância ou fisicamente, caso deseje.

Visando à segurança em saúde em primeiro lugar, os pacientes elegíveis a serem visitados são avaliados quanto a critérios de exclusão para a atividade, sendo eles: ter algum grau de imunodepressão ativa (associada a quimioterápicos ou outros medicamentos, ou alguma imunodepressão adquirida); estar em precaução por contato e/ou respiratória (gotículas ou aerossóis); ser alérgico; possuir qualquer tipo de ferida aberta; relatar fobia por animais; ou apresentar histórico de algum distúrbio psiquiátrico ou agitação psicomotora.

Quanto à escolha dos animais, a participação deve seguir as diretrizes internacionais preconizadas pelos Centers for Disease Control and Prevention (CDC) <sup>(8)</sup>, que recomendam os cuidados para evitar transmissão de doenças e riscos na segurança do paciente, familiares e equipe multiprofissional. São escolhidos preferencialmente cães, com mais de 2 anos de idade, castrados, treinados, com obediência imediata, de raça dócil, com pouca vocalização, e previamente ambientados ao local onde irão atuar. Os animais são avaliados por médicos veterinários, sendo necessário atestado de saúde de frequência semestral, com todas as imunizações atualizadas. Os animais também recebem vermífugos, como anti-helmínticos e antiparasitários, são investigados periodicamente com *swab* nasal e retal quanto à colonização por germes multirresistentes, e somente são liberados para atuar se, durante a semana anterior ao dia da visita, não tiverem apresentado intercorrências clínicas.

## RESULTADOS

Com as atividades realizadas até o momento, foram observados relatos positivos por parte dos pacientes, com alívio dos sintomas de ansiedade e aumento de sensação de bem-estar e alegria, melhorando a experiência durante a internação. Em relação aos parâmetros clínicos,

observou-se redução da frequência cardíaca, maior controle da pressão arterial, maior adesão do paciente ao tratamento clínico e maior abertura de comunicação com a equipe multiprofissional após as sessões. A Figura 1 mostra o primeiro paciente recebendo a visita de um animal do projeto Cão Carinho na UTI. Durante a visita, observou-se controle da pressão arterial do paciente, o que se manteve ao longo da internação e contribuiu para agilizar sua alta da unidade. A Figura 2 mostra a interação de uma paciente que se apresentava deprimida desde sua admissão na unidade e demonstrou melhora do humor e abertura a conversas com a equipe multiprofissional após receber a visita de um cão que era muito parecido com o seu. A paciente sorriu pela primeira vez durante toda a internação.



**Figura 1:** Um dos pacientes recebendo a visita do Dante, cão integrante da equipe do Cão Carinho



**Figura 2:** Uma das pacientes recebendo a visita da Joy

Desde o início do projeto, não houve intercorrências durante a realização das atividades, o que demonstra se tratar de um projeto seguro. A Figura 3 mostra a interação do paciente junto com a equipe multiprofissional de saúde e o cão.



**Figura 3:** A equipe multiprofissional e o paciente junto com o cão Dante, acompanhando a primeira visita na UTI

Já na Figura 4, observamos um paciente recebendo a primeira visita de um animal do próprio paciente, o que é incomum na rotina do projeto Cão Carinho. Neste caso, o paciente apresentou melhora do quadro pulmonar, motivo da internação, e recebeu alta da UTI no mesmo dia da visita do seu cão. Relatou que, ao tomar conhecimento que a visita com o cão poderia ocorrer, sentiu-se mais confiante e motivado, o que se refletiu na sua melhora emocional e física, mostrando com clareza a importância desta atividade como terapia complementar ao tratamento do doente grave.



**Figura 4:** Um paciente recebendo a visita do seu animal de estimação no jardim do hospital

Além dos benefícios relatados pelos pacientes, houve boa aceitação pelos profissionais da equipe multiprofissional. Trata-se de um momento durante o dia de trabalho em que os profissionais lidam com a surpresa da quebra da rotina de suas atividades laborais e experimentam uma sensação de missão cumprida, e do cuidado com o paciente valer a pena. Houve também relatos de tornar o ambiente de trabalho mais alegre e descontraído. A Figura 5 mostra os integrantes da equipe atual de cães do projeto Cão Carinho.



**Figura 5:** A equipe de cães do projeto Cão Carinho

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com baixo risco aos pacientes e à equipe multiprofissional e um baixo custo de realização, as AAA têm ganhado espaço no ambiente hospitalar. Nasceram a partir de uma preocupação de valorizar o tratamento não-farmacológico, principalmente dentro da UTI, e humanizar o ambiente de tratamento dos pacientes.

Por meio das evidências da literatura científica internacional, os benefícios são diversos em toda a dimensão biopsicossocial do ser humano. As experiências relatadas até o momento com as atividades na UTI do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto reforçam os benefícios já observados em outros centros de AAA e validam que, dentro do ambiente

da terapia intensiva potencialmente estressor aos pacientes, trata-se de uma estratégia muito bem-vinda e com benefícios também à equipe multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

1. Botelho LAdA. A hipoterapia na medicina de reabilitação. *Acta Fisiátrica*. 2017;4:44-6.
2. Squilasse AF, Squilasse Junior FT. Intervenções assistidas por animais: Considerações gerais. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. 2018;16(2):30-5.
3. Organizations IAoH-AI. IAHAIO Definitions for Animal Assisted Intervention and Guidelines for Wellness of Animals Involved 2018 [2:[Available from: <http://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/iahaio-white-paper-2018-english.pdf>].
4. Marie Odile Monier Chelini EO. Terapia assistida por animais: Manole.
5. Hosey MM, Jaskulski J, Wegener ST, Chlan LL, Needham DM. Animal-assisted intervention in the ICU: a tool for humanization. *Crit Care*. 2018;22(1):22.
6. Fabiana Abrahão MCC. Educação Assistida por Animais como Recurso Pedagógico na Educação Regular e Especial – Uma Revisão Bibliográfica. *Revista Científica Digital da Faetec*. 2015;Ano VIII.
7. Phung A, Joyce C, Ambutas S, Browning M, Fogg L, Christopher BA, et al. Animal-assisted therapy for inpatient adults. *Nursing*. 2017;47(1):63-6.
8. Writing Panel of Working G, Lefebvre SL, Golab GC, Christensen E, Castrodale L, Aureden K, et al. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. *Am J Infect Control*. 2008;36(2):78-85.
9. Marcus DA, Bernstein CD, Constantin JM, Kunkel FA, Breuer P, Hanlon RB. Animal-assisted therapy at an outpatient pain management clinic. *Pain Med*. 2012;13(1):45-57.
10. Abate SV, Zucconi M, Boxer BA. Impact of canine-assisted ambulation on hospitalized chronic heart failure patients' ambulation outcomes and satisfaction: a pilot study. *J Cardiovasc Nurs*. 2011;26(3):224-30.
11. Hetland B, Bailey T, Prince-Paul M. Animal-Assisted Interactions to Alleviate Psychological Symptoms in Patients Receiving Mechanical Ventilation. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*. 2017;19(6):516-23.
12. DeCoursey M, Russell AC, Keister KJ. Animal-assisted therapy: evaluation and implementation of a complementary therapy to improve the psychological and physiological health of critically ill patients. *Dimens Crit Care Nurs*. 2010;29(5):211-4.
13. Matuszek S. Animal-facilitated therapy in various patient populations: systematic literature review. *Holist Nurs Pract*. 2010;24(4):187-203.